

218º ANIVERSÁRIO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS: FORÇA, APTIDÃO E IA DE COMBATE

Ao completar 218 anos, o Corpo de Fuzileiros Navais renova seu compromisso com a Nação através do projeto FRIDA e da integração de IA de combate, mantendo a excelência física e a tradição de bravura para enfrentar desde conflitos até desastres ambientais.

Carlos A. Klomfahs*



Brasão do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil.

INTRODUÇÃO (EFEMÉRIDE)

No marco histórico de seu 218º aniversário, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) da Marinha do Brasil (MB) reafirma sua posição como uma força de pronto emprego, expedicionária e anfíbia, essencial para a soberania nacional e a proteção dos interesses brasileiros. Este aniversário não é apenas uma celebração de glórias passadas, mas um ponto de inflexão estratégica rumo ao futuro, em que, em mal traçadas linhas, quero homenagear.

Recentemente, a MB e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apresentaram o projeto-piloto da Força de Resposta Imediata a Desastres Ambientais (FRIDA), uma iniciativa que exemplifica um novo “Design de Força” do CFN.

Ictu oculi, este novo paradigma exige uma correlação perfeita entre o condicionamento físico de excelência da nova geração de oficiais e praças e o domínio de tecnologias disruptivas, com destaque para a Inteligência Artificial (IA) de combate, garantindo que os Fuzileiros Navais permaneçam prontos para enfrentar desafios que variam de conflitos convencionais a crises humanitárias e ambientais complexas.

O DESIGN DE FORÇA E A INICIATIVA FRIDA

O conceito de “Design de Força” no CFN reflete a necessidade de uma tropa mais ágil, letal e versátil. A criação da FRIDA, em parceria com o BNDES, demonstra como a capacidade expedicionária dos Fuzileiros Navais está sendo adaptada para as demandas contemporâneas de segurança ambiental e resposta a desastres.

A FRIDA não é apenas uma unidade de apoio; é uma tropa de choque contra as consequências de calamidades, exigindo uma logística sofisticada e uma prontidão que só uma força anfíbia pode oferecer. Este projeto-piloto serve como laboratório para a integração de novas doutrinas de emprego, onde a mobilidade e a capacidade de operar em terrenos degradados são fundamentais.

APTIDÃO FÍSICA: O PILAR DA NOVA GERAÇÃO

Apesar da crescente modernização do campo de batalha, a aptidão física permanece como o alicerce inabalável do Fuzileiro Naval.

Para a nova geração de jovens oficiais acostumados a muito conforto e poucas dificuldades (não todos), o condicionamento físico não é apenas uma questão de saúde, mas um requisito de sobrevivência e eficácia operacional.

Por isso, o ambiente de operações anfíbias e expedicionárias, como os previstos para a FRIDA, impõe demandas físicas extremas: longas marchas com carga, operações em climas adversos e a necessidade de manter a clareza cognitiva sob exaustão física.

O treinamento de alta intensidade e a preparação física científica são essenciais para que o oficial lidere pelo exemplo, garantindo que a tropa suporte a “rusticidade” inerente ao combate e às operações de socorro em larga escala.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DE COMBATE E TECNOLOGIAS AUTÔNOMAS

Vislumbra-se que a grande fronteira do 218º aniversário é a integração da Inteligência Artificial de Combate. Isso porque, o CFN tem incorporado drones de reconhecimento e ataque, além de robôs expedicionários que operam com algoritmos de IA para aumentar a consciência situacional e a precisão no engajamento.

A IA permite o processamento de grandes volumes de dados em tempo real, auxiliando os comandantes na tomada de decisão rápida. Jovens oficiais de países nucleares estão sendo

treinados não apenas para operar essas máquinas, mas para integrar a lógica da IA em suas táticas de combate; assim, o país não pode ficar de fora.

Em operações da FRIDA, por exemplo, a IA pode prever padrões de propagação de desastres ou otimizar rotas de evacuação e resgate, demonstrando que a tecnologia e a força física são agora faces da mesma moeda operacional.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Isto posto, ao completar 218 anos, quando o Corpo de Fuzileiros Navais demonstra vitalidade renovada ao abraçar a modernidade sem abdicar de suas tradições de bravura e vigor físico, presto minha homenagem a todos os oficiais e praças de ontem, de hoje e do porvir, pelos serviços prestados à Nação.

Vale dizer: o projeto FRIDA simboliza essa nova era, onde a responsabilidade social e a prontidão militar caminham juntas. A formação da nova geração de oficiais, focada em uma aptidão física de elite e na maestria e domínio da inteligência artificial de combate, garante que o “Design de Força” da Marinha do Brasil seja resiliente e inovador.

Creio que, não obstante todas as agruras inerentes às instituições militares, o CFN permanece, assim, como a “Sentinela dos Mares”, equipada com o que há de mais moderno em tecnologia e sustentada pelo espírito indomável de seus homens e mulheres, prontos para agir “Ad Sumus” em qualquer cenário que a Pátria exigir.

Brasil!!!

NOTAS

COSTA, Fabrício; e **CRISTIANO**, Jéferson. Marinha e BNDES apresentam Força de Resposta Imediata a Desastres Ambientais durante Seminário Internacional de Operações Humanitárias. Agência Marinha de Notícias, 17 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/apoio-pesquisa/marinha-e-bndes-apresentam-forca-de-resposta-imediata-desastres-ambientais-durante>.

Marinha e BNDES apresentam projeto para situações emergenciais. Agência Brasil, 13 de novembro de 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-11/marinha-e-bndes-apresentam-projeto-para-situacoes-emergenciais>.

Marinha apresenta inovações tecnológicas para a defesa e atuação em desastres naturais. Facebook/Planeta Mistério, 5 de março de 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/Planetamisteriobr/photos/o-corpo-de-fuzileiros-navais-da-marinha-apresentou-novas-tecnologias-usadas-na-d/924141660321897/>.

SOUZA, João Paulo de; **GUIMARÃES**, Ique Lavatori B. Inteligência artificial em apoio aos meios militares autônomos: potencialidades e desafios para a implementação na capacidade de reconhecimento e vigilância no Corpo de Fuzileiros Navais. Repositório Institucional da Marinha, 24 de março de 2025. Disponível em: <https://www2.spolm.mar.mil.br/handle/ripcmb/847693>.

**Carlos A. Klomfahs é advogado, especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados e operador de Inteligência. Egresso curso de geopolítica da ECEME e estratégia marítima da Escola de Guerra Naval. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID) da Escola Superior de Guerra.*
